



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 4 de fevereiro de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA SETOR PECUARISTA ECONOMIA	2
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	3
AMAZONAS EM TEMPO Evadin deve R\$ 20 mi a trabalhadores do PIM..... ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Segmento naval atrai investimentos e crédito ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Incentivo desperta interesse da Apple ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Honda chega a 15 mi de motos em Manaus..... AMAZONAS	8
DIÁRIO DO AMAZONAS CONCORRÊNCIA BRASIL	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Atividade do comércio desacelera em janeiro BRASIL	10
MASKATE Terceirizados e autônomos crescem.....	11
MASKATE Faturamento crescerá.....	12

sim & não

PINGA FOGO



✘ A Honda da Amazônia atingiu ontem a marca de 15 milhões de motocicletas produzidas no Polo Industrial de Manaus. A CG 150 foi o modelo que simbolizou a marca, que detém 78% do mercado.

SETOR PECUARISTA

Por maior competitividade

Cobrança da Guia de Trânsito Animal (GTA) é uma das alterações que estão na mesa de discussões

Pecuaristas amazonenses estão às voltas com questões que, no entendimento deles, podem aumentar a produção e competitividade de mercado. Eles discutem a cobrança da Guia de Trânsito Animal (GTA), a criação de uma agência específica para cuidar da sanidade animal e a implantação de um fundo privado emergencial, com reserva financeira para indenizar criadores em eventual perda de rebanho por conta de foco de aftosa. Se essas propostas, de iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (Faea) forem aprovadas, em seguida serão encaminhadas ao Governo do Estado. A ideia é que elas passem a vigor ainda no primeiro semestre deste ano.

Há sete anos o Amazonas não apresenta foco da doença, mas a maior parte do Estado é classificado pelo Ministério da Agricultura como "alto risco", o que impede que animais de outros estados que entrem no Amazonas retornem para os estados de origem. O prejuízo maior nesse aspecto é em relação ao "bons reprodutores".

Pela Lei nº 2.923/2004, a emissão de GTA para bovinos e bubalinos custará R\$ 1 por cabeça. Para ovinos e caprinos, será R\$ 1 por lote de cinco cabeças. As taxas nunca foram cobradas. A proposta da Faea é que 70% do recurso arrecadado seja destinado a conta da futura agência de defesa animal, órgão estruturado para atender as necessidades do



Muni Lourenço, presidente da Faea

setor e com autonomia orçamentária e administrativa, ao contrário da Comissão Executiva de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do do Amazonas (Codesav), ligada a Secretaria de Produção Rural (Sepror). Os outros 30% cairão em conta do fundo privado.

Segundo o presidente da Faea, Muni Lourenço, as medidas visam avançar no setor da pecuária, o que implica em maior produtividade e para isso é preciso ter investimento em genética. "Com essas medidas, poderemos avançar no combate a aftosa e dar um salto em termos de índice zootécnico".

Os esforços estão voltados também para o estado obter, em 2011, o status "livre da aftosa com vacinação".

Júlio Ventilari

Milhares de rodas

No Brasil, a Moto Honda já produziu 15 milhões de unidades. Marca registrada ontem pela empresa instalada no Polo Industrial de Manaus.

Evadin deve R\$ 20 mi a trabalhadores do PIM

RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

A dívida da Evadin com os ex-funcionários, adquirida há mais de um ano e quatro meses, já chega a R\$ 20 milhões. A pendência, referente ao não pagamento de salários, multas rescisórias, entre outros direitos trabalhistas, será mais uma vez discutida em assembleia pelos ex-trabalhadores da empresa, no próximo dia

22, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

De acordo com o assessor jurídico da representação laboral, Luis Fernandes, as discussões serão, mais uma vez, sobre a diferentes formas de como reaver o montante devido aos trabalhadores. "Vamos discutir alternativas de como esse dinheiro pode ser pago, uma vez que grande parte dos trabalhadores tinha mais de dez anos de fábrica", disse.

Fernandes destacou ainda que entre as possíveis medi-

das a serem tomadas está a penhora dos bens da indústria que, segundo ele, do total do valor devido, R\$ 5 milhões são referentes apenas a juros e multas geradas pela pendência prolongada da Evadin com os ex-funcionários. "A dívida inicial, homologada pela Justiça, era de R\$ 15 milhões, mas, com o passar do tempo e o não cumprimento do pagamento, essa pendência tem valor de R\$ 20 milhões", mencionou.

Os ex-colaboradores também estão na expectativa de

receber o valor devido pela empresa. Conforme o técnico em eletrônica, Melchior Ramos, a Evadin demitiu seu quadro de funcionários há mais de um ano e até hoje muitos trabalhadores não receberam nada. "Alguns estão desesperados, visto que grande parte não conseguiu emprego e outros estão impossibilitados de retornar ao mercado de trabalho por conta de doenças adquiridas durante as atividades na Evadin", denunciou. Ramos destacou que a

maioria dos demitidos ainda espera por um processo que, segundo ele, chegou à Justiça fora do Estado.

Dívidas iniciaram há dois anos

O atraso no pagamento e a sinalização de que a empresa operava 'no vermelho' iniciou ainda em 2009, com atrasos nos pagamentos de salários. Na época, outro fator negativo é que as linhas produtivas da fábrica continuaram paralisadas em janeiro, mesmo com

o fim do período de férias coletivas e recesso do Polo Industrial de Manaus (PIM).

De lá para cá, além de exigir o pagamento de salários atrasados na Justiça dos ex-funcionários da fabricante de eletroeletrônico, o Sindicato dos Metalúrgicos entrou com várias ações contra a empresa, dentre as quais a penhora de bens.

A equipe do EM TEMPO tentou contato com a indústria, por telefone, mas não obteve êxito.

Segmento naval atrai investimentos e crédito

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

Após despertar o interesse de grupos empresariais da Coreia, Alemanha, Itália e Espanha, o polo naval amazense começa a receber atenção das autoridades locais e, inclusive, de instituições financeiras. Graças a essa 'abertura de olhos' por parte tanto dos poderes públicos quanto do privado, o segmento espera ter um crescimento anual de 7%, considerado atualmente como limite.

Agora, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Naval do Amazonas (Sindnaval/AM), um dos maiores pedidos e principal necessidade do setor será parcialmente suprido, com uma iniciativa da Caixa Econômica Federal, que saiu na frente e vai lançar uma linha de crédito para os estaleiros locais.

De acordo com o presidente em exercício do sindicato, Matheus Araújo, essa é a primeira vez que um convênio é firmado com o intuito de criar uma linha de crédito específica para o setor e essa ideia é amadurecida desde o ano passado. O montante destinado para financiamento e as condições para as empresas usufruírem do recurso serão anunciados na próxima terça-feira, às 16h, na sede da Caixa, na avenida Ramos Ferreira, Centro.

Araújo adiantou que esse recurso emprestado aos estaleiros será exclusivamente para aplicar na compra de maquinários ou para cons-

tituir um capital de giro. "Estamos no processo de convocação das empresas, mas é certo que todas as 32 filiadas ao sindicato terão interesse", informou.

No entanto, o presidente assegurou que os estaleiros não filiados à entidade também terão acesso ao crédito, mas todos passarão por uma espécie de triagem pela curadoria da Caixa. Matheus Araújo reforçou que quem deve mais se beneficiar são as empresas menores, sendo que as não ligadas ao sindica-

A estimativa é de que o segmento naval amazense obtenha um crescimento nos negócios de 7% neste ano

to atualmente representam 40 companhias.

Por falar nas menores, Araújo não esqueceu que as indústrias do interior serão alvo do dinheiro destinado para esse convênio, pois apesar de elas não estarem instaladas na região metropolitana de Manaus, isso não enfraquece sua importância. Os polos de Novo Airão (a 200 quilômetros da capital) e de Itapiranga (a 356 quilômetros da capital) foram lembrados pelo dirigente como os mais relevantes.

Importância

O presidente do Sindnaval/AM vê essa atitude da Caixa junto à Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan/AM) como de suma importância, já que os financiamentos da instituição financeira sempre estiveram mais voltados para o setor da construção civil.

"Isso é um avanço para o segmento e mostra que são as portas se abrindo para os novos negócios, além de trazer uma expectativa bastante positiva de que, até 2015, nosso polo naval estará 100% consolidado", disse o representante do ramo, que gera, hoje, diretamente, mais de seis mil empregos.

O presidente salientou que este financiamento, disponível logo após seu lançamento, mostrará seus efeitos já no segundo semestre de 2011. Essa linha de crédito vem ainda atender um pleito antigo da categoria, que espera poder gozar dos benefícios concedidos dentro do modelo Zona Franca de Manaus.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) apontam que o polo naval registrou faturamento de US\$ 69,293 milhões no período de janeiro a novembro de 2010, o que representa um crescimento de 60,48% diante do mesmo período de 2009 (US\$ 43,178 milhões). Das 32 empresas que estão devidamente cadastradas no Sindnaval/AM, apenas sete recebem os incentivos fiscais do governo federal.

Cursos profissionalizantes

Em uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Projeto Macro de Qualificação, Certificação, Normatização, Assessoria será implantado ainda este ano, com lançamento previsto para o próximo dia 10, às 15h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

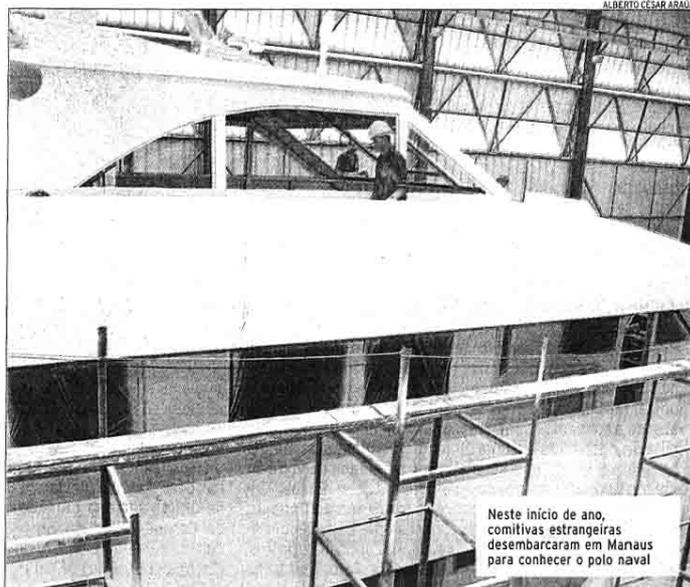
De acordo com Araújo, a intenção é formar e qualificar pessoas que pretendem

atuar no segmento naval ou as que já atuam, mas precisam se aperfeiçoar. Soldador, maçariqueiro, técnico montador, jateista, técnico em pintura industrial, gestão de qualidade e de meio ambiente são algumas das áreas onde o programa atuará.

A meta é deixar todos os 72 estaleiros em conformidade e com seus trabalhadores qualificados, visto que, hoje, apenas o grupo Bertolini atende essas normas, se-

gundo o presidente.

Mas o 'start' desses cursos deve ser dado pela Fundação Nokia de Ensino, que ainda neste primeiro semestre vai oferecer, pelo menos, 30 vagas para cursos de informática, hidráulica, técnico em laboratório e autocad, todos voltados ao polo naval. Os interessados, segundo Matheus Araújo, precisam entrar em contato com o sindicato, por meio do estaleiro onde atuam, que ele fará o encaminhamento à instituição.



Neste início de ano, comitivas estrangeiras desembarcaram em Manaus para conhecer o polo naval

Incentivo desperta interesse da Apple

O movimento pela desoneração de tablets, acenado pelo governo e que já mobiliza a indústria, atraiu a atenção da Apple. A empresa, por meio da vice-presidente Catherine Noveli, esteve, em Brasília, para reuniões com os

ministros de Desenvolvimento e Comunicações. Queria saber quais são as medidas que serão adotadas para reduzir o preço dos equipamentos no país.

Mas se a empresa ficou satisfeita em saber que essas medidas de fato es-

tão sendo preparadas e, se depender do Ministério das Comunicações, serão anunciadas em breve, também foi avisada de que a intenção do governo é preservar os benefícios como indutores da produção local desses pequenos computadores com

telas sensíveis ao toque.

"Mostramos à Apple que vale a pena investir no Brasil, um país em que no ano passado foram vendidos mais de 14 milhões de computadores. Mas ressaltamos que a intenção do governo é incentivar a

Desoneração de tablets é vista com 'bons olhos' pela gigante americana. Governo afirma que a intenção é incentivar a produção nacional dos pequenos computadores com telas sensíveis ao toque

produção aqui", explicou o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.

O posicionamento do governo é relevante. A postura da Apple no Brasil é bastante criticada, por exemplo, pelas operadoras de telecomunicações. A empresa não colocou o Brasil como estratégico no lançamento do iPhone e envia lotes reduzidos para a venda no país. Tampouco sinaliza a intenção de manufaturar os terminais localmente ou de apostar no Brasil como mercado significativo.

O ministro, que se reúne hoje com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), vai dizer aos fabricantes que apoia a inclusão dos tablets nos benefícios do programa Computador para Todos. O caminho mais rápido para isso, e o que vem tentando a entidade, é inseri-los quando da conversão em lei da medida provisória 517.

Entre outros pontos, essa Medida Provisória, editada no fim de dezembro último, inclui os modems entre os equipamentos beneficiados com isenção de PIS e Cofins do programa Computador para Todos, portanto, uma redução potencial de 9,25% nos preços. O mesmo texto amplia para 100% a isenção de IPI para equipamentos de informática e automação.

A Abinee negocia a apresentação de uma emenda no Congresso como forma de viabilizar a inclusão dos tablets na lista de equipamentos desonerados. Como o ministro das Comunicações já antecipa que aprova a ideia, tudo indica que pelo menos um primeiro grupo de benefícios fiscais tem boas chances de se materializar.

Claro & Escuro

China versus ZFM

De acordo com a 'Sondagem Especial China', divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a competição dos produtos chineses é mais intensa em seis setores industriais, entre os quais material eletrônico e de comunicação, com grande concentração na Zona Franca de Manaus. A concorrência ocorre nos mercados interno e externo.

Honda chega a 15 mi de motos em Manaus

A Moto Honda da Amazônia alcançou, ontem, a marca de 15 milhões de motocicletas produzidas pela multinacional na unidade no Polo Industrial de Manaus (PIM). A unidade histórica foi uma CG 150 Titan Flex. Atualmente, a marca detém praticamente 78% do mercado nacional.

Desde o início de suas atividades no País, a partir de Manaus, em 1976, a Honda investe continuamente em todos os setores de sua atividade e amplia constantemente sua linha de produtos. Os mais recentes lançamentos apresentados ao mercado brasileiro foram as motocicletas Biz 125 flex e a nova Shadow 750. A marca possui uma linha nacional composta por 13 modelos, que vão de 100

cilindradas (cc) a 750 cc, além de opções de motos importadas, que vão de 600 cc a 1.800 cc.

Recentemente, a empresa ampliou sua fábrica em Manaus, que ocupa um terreno de 661 mil metros quadrados (m²). Com 21.750 m² de área construída, a unidade recebeu investimento de R\$ 90 milhões e tem capacidade produtiva de 500 mil motocicletas por ano. Neste ano, a expectativa de produção é de 300 mil unidades, número que deverá ser elevado para 415 mil até 2013, segundo a assessoria de comunicação da empresa.

A Honda também amplia sua linha de motocicletas flex, atualmente composta por quatro modelos, o que reforça o compromisso ambiental da empresa, uma vez que o etanol (álcool) tem a vantagem de ser

uma fonte de energia renovável e menos poluente quando comparado à gasolina.

Mercado

A Yamaha Motor da Amazônia pretende aumentar em 20% a produção de motocicletas neste ano, em comparação com o ano anterior, quando foram fabricadas mais de 224 mil. A meta para esse ano é produzir cerca de 280 mil.

Segundo o gerente executivo da multinacional no Amazonas, Genoir Pierosan, atualmente o Polo de Duas Rodas de Manaus emprega 15 mil pessoas e a Yamaha, 3 mil. Pierosan disse que a expectativa é que as vendas de motos da empresa sejam 20% maiores neste ano.

Fale com o editor
redacao@dianoram.com.br

CONCORRÊNCIA

CNI: 67% das empresas perderam clientes para os chineses

O impacto da concorrência com a China na indústria brasileira é tão significativo que 67% das empresas exportadoras brasileiras que competem com produtos chineses perderam clientes. Outros 4% deixaram de exportar, de acordo com a Sondagem Especial divulgada hoje pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Além disso, 45% das empresas que competem com a China perderam participação no mercado brasileiro. A presença da China é mais intensa em seis setores industriais, nos quais pelo menos metade das empresas afirmou que concorrem com similares chineses. É o caso dos setores de material eletrônico de comunicação, têxteis, equipamentos hospitalares e de precisão, calçados, máquinas e equipamentos.

No geral, 52% das empresas exportadoras brasileiras competem com a China em outros mercados.

Atividade do comércio desacelera em janeiro

Após uma forte expansão no fim do ano passado, a atividade no varejo começou 2011 em desaceleração. De acordo com o indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian, empresa especializada em análise de crédito, o movimento dos consumidores nas lojas em todo o Brasil cresceu 9,8% em janeiro ante o mesmo mês do ano passado. O resultado ficou abaixo da expansão anual de 12,8% registrada em dezembro.

A alta em janeiro foi puxada pela expansão de 15,0% do segmento de materiais de construção. Em seguida, com crescimento de 10,4% aparecem as lojas de móveis, eletroeletrônicos e informática. O único dos seis seg-

mentos analisados que registrou queda na atividade foi o de tecidos, vestuário, calçados e acessórios, que recuou 1,4% na comparação com janeiro de 2010. Segundo os analistas da Serasa Experian, as fortes chuvas na Região Sudeste podem ter atrapalhado as vendas da coleção de verão no período.

Na comparação com dezembro de 2010, na série com ajuste sazonal, a atividade do comércio caiu 2,7% em janeiro deste ano. Mais uma vez, a retração foi liderada pelo setor de tecidos (baixa de 19%). Na sequência aparecem móveis (recuo de 1,3%) e supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (baixa de 0,6%).

A Serasa Experian prevê que a expansão na atividade

do varejo será mais moderada em 2011, devido às medidas macroprudenciais de restrição ao crédito implantadas pelo governo e ao início do processo de aumento da Selic (a taxa básica de juros da economia).

Material de construção

O movimento no comércio varejista de todo o País aumentou 9,8% em janeiro, na comparação com janeiro de 2010, impulsionado, principalmente, pela procura de itens da construção civil cujas vendas cresceram, em média, 15% na mesma base de comparação. Além dos materiais de construção, houve aumento nas vendas de móveis.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Terceirizados e autônomos crescem

- ✓ **Televisores de LCD desbancaram motos na lista dos mais vendidos no PIM**
- ✓ **Empregos com carteira assinada caíram**

Os 101,1 mil empregos registrados em junho do ano passado, estão abaixo dos 105,9 mil de junho de 2009. E desses, a quantidade de efetivos ou funcionários com carteira assinada, também encolheu - 90,4 mil em junho deste ano contra 97,2 mil em

igual período de 2009. Por outro lado, houve crescimento na contratação de temporários e terceirizados - de 4,4 mil temporários em junho de 2008 para 6,1 mil no mês de junho/2010. Em relação aos terceirizados, o aumento foi menor - de 4,2 mil em

junho de 2009 para 4,6 mil em 2010.

O Pólo Industrial de Manaus (PIM) ainda não atingiu o patamar de empregos gerados entre janeiro e junho do ano passado, mesmo com o faturamento recorde de mais de US\$ 15,9 bilhões,

que corresponde a um crescimento 54,82% em relação a igual período de 2009, e 5,69% sobre janeiro a junho de 2008. Os dados são dos Indicadores de Desempenho do PIM, elaborados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Eletroeletrônico oferece mais empregos



O dado interessante é que o número de mulheres empregadas em junho pelas indústrias também diminuiu - 28,7 mil empregados femininos neste ano contra 32,1 mil de igual intervalo em 2009. Os setores industriais que mais empregaram no primeiro semestre de 2010 continuam sendo o eletroeletrônico, incluindo bens de informática (com 40,7 mil postos de trabalho), duas rodas (17,8 mil empregos), termoplástico (9,5 mil), mecânico (7,5 mil)

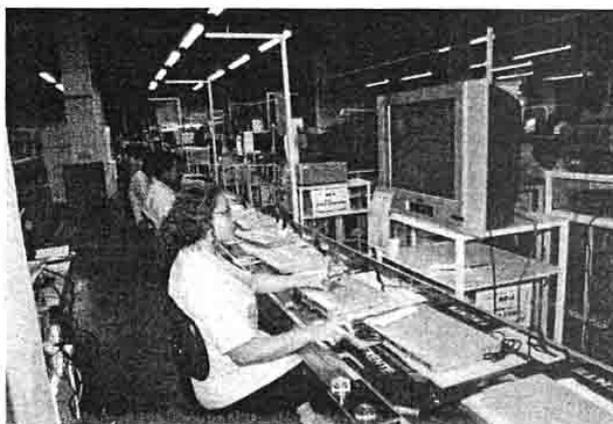
e metalúrgico (6,3 mil). Os dados incluem mão-de-obra temporária e terceirizada.

O segmento eletroeletrônico foi o grande responsável pelos bons resultados do PIM no primeiro semestre do ano passado. No período de janeiro a junho, alcançou faturamento recorde de US\$ 7,1 bilhões, um crescimento de 63,69% ante o mesmo intervalo de 2009 (US\$ 4,3 bilhões) e de 13,60% sobre o mesmo período de 2009 (US\$ 6,2 bilhões).

TV de LCD na frente

Produtos de maior destaque, os televisores com tela de cristal líquido (LCD), encerraram o primeiro semestre com 3.714.667 unidades fabricadas, um crescimento de 188,31% na comparação com o mesmo período de 2009. Com um faturamento acumulado de US\$ 2,643 bilhões, as TVs de LCD assumiram, pela primeira vez,

em junho, a posição tradicionalmente ocupada pelas motocicletas (US\$ 2,638 bilhões) como produto campeões de venda no PIM. As exportações totalizaram no primeiro semestre US\$ 520 milhões, representando um aumento de 40,89%. Entre os principais mercados estão a Argentina, Venezuela e Colômbia.



Faturamento crescerá

A direção da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) projeta que o faturamento das empresas que compõem o parque de fábricas da capital amazônica aumente 10% em 2011 em relação ao ano passado. Segundo a coordenadora-geral de Assuntos Econômicos e Empresariais da Suframa, esse crescimento resultaria em um montante aproximado de R\$ 50,8 bilhões (US\$

28 bilhões).

Considerando-se o ritmo dos últimos faturamentos, é possível que o pólo industrial de Manaus alcance em 2011 os mesmos níveis de 2009, "quando chegou à marca dos R\$ 54,4 bilhões (US\$ 30 bilhões) em faturamento". Também este ano, segundo as estatísticas, os setores eletroeletrônico, de duas rodas e químico deverão permanecer entre os mais expressivos.

Faturamento alto

Atualmente, estão em atividade no Pólo Industrial de Manaus cerca de 500 empresas e aproximadamente 93 mil trabalhadores. Esse número de profissionais contratados é de pessoas trabalhando diretamente no pólo. No ano passado, entre os produtos que tiveram expressivo crescimento de produção estão os condicionadores de ar tipo split, que iniciaram a produção com 1.945 unidades e, em novembro, tiveram mais de 56 mil unidades fabricadas. O crescimento foi 46,93% no acumulado do ano. Fo-

ram 245,7 mil aparelhos em 2009 e 167,2 mil, em 2008.

Entre os resultados positivos no faturamento de janeiro a novembro do ano passado, o destaque foi o setor de bebidas com 69,78% de crescimento. Foram R\$ 284,4 milhões (US\$ 156,7 milhões) registrados em 2010, contra R\$ 167,3 milhões (US\$ 92,2 milhões) em 2009. Também houve alta de 6,79% no faturamento acumulado do pólo mecânico, que somou R\$ 1,4 bilhão (US\$ 776,2 milhões).